

---

---

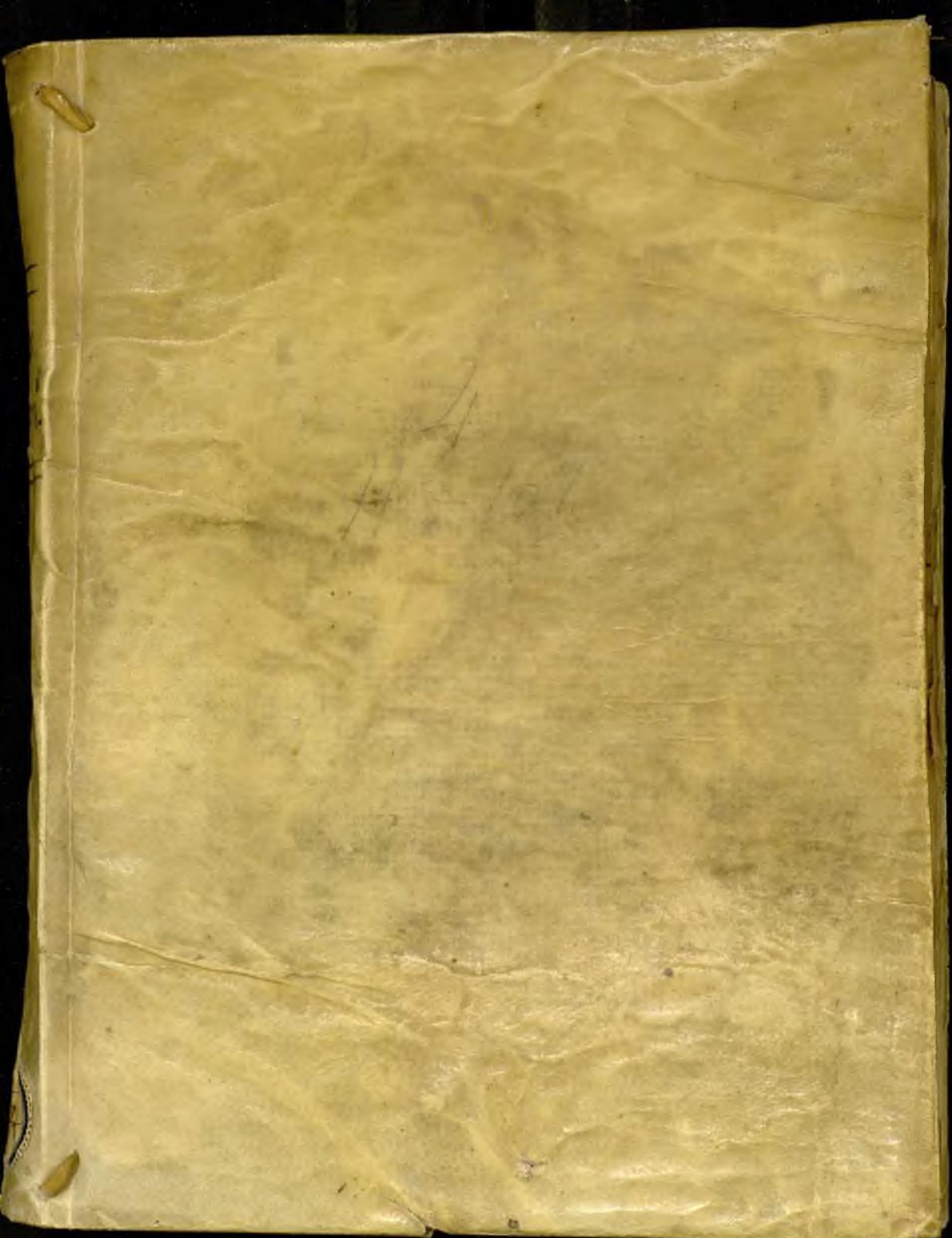
Varios  
SECTION.

---

---

No. 51

31-1920



3-6-J.

4

H-107

7112  
A  
193

Microfilm.

Yunque

- 1 Serr de las Lagrimas de Pedro
- 2 Otro a Luis Comaga y S. Stanislao Koucha
- 3 Otro a la purificacion de S. Juan de la Cruz
- 4 Otro a S. Jose
- 5 Otro a Fran co de Borja
- 6 Otro a la traslacion de los huesos de S. Benito
- 7 Otro a S. Antonio
- 8 Otro sobre el evangelio de la dominica 5<sup>a</sup> post Epiphania
- 9 Otro del Domingo de Cuarema
- 10 Otro de dominico de Cuarema
- 11 Otro de
- 12 Otro de 2<sup>a</sup> Capria de Cuarema
- 13 Otro de
- 14 Otro de Soledad
- 15 Otro a S. de la Antigua de Coimbra
- 16 Otro a S. ma Trinidad
- 17 Otro S. Roque

17112

3-6-J.

4

H-107

7  
A  
193

Microfilm.

Indice

- 1 Sermón de las lagrimas de S. Pedro
- 2 Otro a S. Luis Obispo y S. Stanislao Kozha
- 3 Otro a la consagracion de S. Juan de la Cruz
- 4 Otro a S. Jose
- 5 Otro a S. Fran en de Berza
- 6 Otro a la traslacion de los huesos de S. Benito
- 7 Otro a S. Antonio
- 8 Otro sobre el evangelio de la dominica 8<sup>a</sup> post Epiphania
- 9 Otro del 5<sup>o</sup> Domingo de Cuarecimo
- 10 Otro a la 4<sup>a</sup> dominica de Cuarecimo
- 11 Otro de id id
- 12 Otro de 2<sup>a</sup> feria de Cuarecimo
- 13 Otro de id id
- 14 Otro de Solead
- 15 Otro a S. J. de la Antigua de Coimbra
- 16 Otro a la S. Trinidad
- 17 Otro a S. Roque

17

receo mayor gloria pelo melhor Orador, e gloriemo-nos todos, pois todos fomos interessados nos gostos da Companhia, em quanto a não fazemos com Gonzaga por meyo da graça na gloria. *Quam mihi, & vobis &c.*



*Arquivo de la Comp<sup>a</sup> de Jhs. Spanada.*  
 262 **S E R M A Õ** 3

**DA CANONIZAÇÃO  
 DE  
 S. JOAÕ DA CRUZ,  
 PREGADO**

NO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DOS REMEDIOS DOS Carmelitas Descalços da Cidade de Evora, fazendo a festa no primeiro dia do Triduo o Illustrissimo Senhor Cabido, em 13. de Outubro de 1727.

POR

**D. JOZÈ BARBOZA**

CLERIGO REGULAR, CHRONISTA da Serenissima Casa de Bragança, e Examinador das tres Ordens Militares,  
**OFFERECIDO**

AO EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

**DOM JOAÕ**  
 CARDEAL DA MOTA, &c.



**LISBOA OCCIDENTAL,**  
 NA PATRIARCAL OFFICINA DA MUSICA  
 Anno de M. DCC. XXVIII.

*Com todas as licenças necessarias.*

*Comp<sup>a</sup> de Jhs. Spanada.*

*Arquivo*



EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.



*AÕ julgue V. Eminencia  
por temeridade buscar eu  
o amparo do seu Nome E-  
minentissimo pera este Sermaõ , porque he que-  
rello defender na sua protecção com hum escudo  
taõ impenetravel , que atemorizados da sua vis-*

*Aij*

*ta*

ta não se atrevaõ os Censores mais rigidos, que racionaes a fulminar contra elle os agudos rayos da sua maledicencia. O Nome de V. Eminencia elevado ao sagrado Collegio do Vaticano serà o Iris, que serene as tempestades da Critica, e que pacifique as furiosas ondas da censura, e illustrando com elle as sombras deste Panegyrico, constarà a todos que com este publico testemunho do meu agradecimento satisfaço o que posso, não o que devo. Deos guarde a V. Eminencia muitos annos.

Eminentissimo Senhor

Beja a sagrada Purpura de V. Eminencia  
seu criado

D. Jozè Barboza Clerigo Regular.

*Et vos*



*Et vos similes hominibus. S. Luc. no C. 12.*



**N**E M sempre os pays faõ mayores do que os filhos, tambem chegou o dia, em que hum filho fosse mayor do que seu pay. Não o pede assim a ordem da natureza, mas assim o diz a ordem da graça. Se pusermos a consideração em toda a antiguidade, ou profana, ou Sagrada, veremos portentosas confirmações desta verdade. Funda-se esta differença na diversidade do tempo. He natural que seja mayor o que primeiro floresce, porque leva no tempo a primazia da estimação. Quem diz pay, necessariamente supõem filho por força da relação, e nesta relação he que se funda a differença, e a maioria. Aquelle respeito he a causa de sempre os filhos parecerem menores do que seus pays, porque sempre são dependentes pela razão de serem se- gũdos. Como mayores do que os filhos mostraraõ em muitas occasiões os pays a differença

rença da sua grandeza na feveridade dos castigos, que executaraõ com admiraçaõ do Mundo, ou amantes da Patria, ou da razaõ. Roma que em todas as idades foy digno theatro de acçoẽs illustres vio muitas vezes admirada, e agradecida qual era a jurisdicçaõ dos pays pera com os filhos, especialmente quando Manlio Torquato degollou a seu filho por ter pelejado com os Samnites contra a ordem, que lhe dera, sem que lhe bastasse pera desculpa a que serve pera todos os erros de ter ficado vencedor dos inimigos. Foy Bruto desterrado de Roma, e pretendendo seu filho entregar a Patria pera desaggravar a injuria do pay, foy este taõ valerozo, e taõ lembrado do dominio, que tinha como mayor sobre o filho, que com a propria maõ lhe tirou aquella mesma vida, que lhe havia dado como causa natural: successos, que deviaõ de dar o fundamento a huma Ley, em que se dispõem que os pays possaõ matar a seus filhos como superiores, e mayores.

L. In suis  
be lib. &  
posth.

Nas historias sagradas naõ saõ menores os documentos da superioridade paterna, porque vemos a hum Abrahaõ levar a seu unigenito Isaac pera o sacrificio, que realmente consummàra com a morte, se miraculosamẽ-

te

te naõ fora impedido pelo mesmo Ceo, que lho havia ordenado. Admirou-se o Mundo de acçaõ taõ heroica, mas tambem foy testemunha de que póde hum pay despojar da vida a seu filho. Ao entrar em huma perigosa batalha prometteu Jephthe ao Deos dos exercitos, que se lhe dẽsse victoria de seus inimigos, lhe havia de sacrificar a primeira pessoa, que encontrasse ao recolherse vencedor. Pelejou, venceu, e quando se recolhia a descansar victoriozo debaixo da sombra das suas palmas, levada daquelle natural affecto de dar a seu pay os parabens de taõ importante victoria, foy sua filha a primeira, que o veyo esperar. Affligio-se Jephthe como pay, vendo que havia de ser elle o mesmo, que derramasse o seu sangue no sangue da filha; mas lembrado do voto, e da satisfacçaõ da palavra deu complemento a huma, e outra cousa com a vida da filha. Naõ fariaõ estes semelhantes acçoẽs, se naõ tivessem como pays a jurisdicçaõ de mayores, do q seus filhos, e senaõ tivessem os filhos como inferiores a obrigaçaõ da obediencia. Esta pelo que vemos he a ordem da natureza, que assim o manda pelos intensiveis segredos das suas disposiçoẽs: mas como a ordem da graça

A iij

naõ

naõ està sujeita aos dictames da natureza, pòde succeder que alguma vez se veja dispensada esta quasi inalteravel disposiçaõ; e se houve occasiaõ, em que esta ordem da natureza se visse gloriosamente vencida, e triunfada, foy sem duvida na que estamos vendo.

Hoje celebra esta religiosissima, e reformadissima Caza do filhos daquella incomparavel Virgem a gloriosa Teresa a Canonizaçaõ do primogenito do seu espirito, do companheiro fidelissimo dos seus trabalhos Saõ Joaõ da Cruz. Muito tardou este dia pera a nossa expectaçaõ, muito se dilatou esta gloria accidental aos grandes merecimentos, e às grandes virtudes deste portentozo filho de Elias, desta coroa do monte Carmelo, desta honra de Hespanha, e deste Principe dos Reformados de Teresa. Mais mereceraõ os que mais esperaraõ, porque fizeraõ sacrificio dos seus dezejõs, e tanto mais aceites foraõ os seus votos, quanto mais os atormentou o nobre martyrio da esperança. Depois de cento e trinta e quatro annos que estava Joaõ recebendo na Patria o premio immortal dos seus trabalhos, chegou finalmente o dia de outro Joaõ amado Discipulo de Christo, e nelle o seu Vigario Santissimo declarou a to-

do o Mundo como orgaõ sensivel da Divindade que o Beato Joaõ da Cruz era Santo com todas aquellas circunstancias, e ceremonias, que como necessarias pera a Canonizaçaõ dos servos do Senhor dizem os Theologos, e os Canonistas. Neste acto deu a ver a Igreja que he taõ poderosa a graça, que fez a hum filho mayor do que seu Pay, porque fez a Saõ Joaõ da Cruz mayor do que Elias.

Todos sabem que o grande Elias zelosissimo Profeta do Senhor fundou no monte Carmelo a sua Religiaõ, q̄ de taõ illustre monte tomou o nome, e cuja observancia mitigada professou primeiro o nosso Santo com o nome de Frey Joaõ de Saõ Mathias, e cuja Refórma conseguiu depois com o appellido da Cruz. Tanto da Religiaõ Reformada, como da Observante foy, e he Elias o fervorozo Patriarca, porque de ambas as Familias he o Pay; mas nesta verdade he que se funda a mayor excellencia do Pay, e a mayor grandeza do Filho. Naõ vereis em todos os Factos da Igreja Santo algum das Familias religiosas cujo Patriarca naõ esteja canonizado, e desta regra naõ achareis outra excepçaõ senaõ ao grande Elias, que naõ està canonizado, porque ainda a Omnipotencia o confer-

va vivo pera os admiraveis fins, pera que o tem destinado; de sorte que veneramos hoje canonizado a hum filho, cujo Pay ainda lhe não he semelhante nesta gloria, que he sem duvida a mayor, a que pòde chegar a felicidade da natureza humana, e em ser canonizado o Filho, e não o ser ainda o Pay, he que havemos de estabelecer a grandeza de ambos.

*Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum.* Vòs, São Joaõ da Cruz, diz a Igreja na accommodação do Evangelho, que ouvimos agora, fois semelhante àquelles servos, que esperão quando hade vir o seu Senhor. Nestes servos se representaõ aquelles Santos, que ainda esperão neste Mundo a Christo, que lhes hade dar a gloria, e o premio justamente devido às suas virtudes depois de acabado o termo das suas vidas. Os filhos dos Patriarcas das Religiões são semelhantes a seus Pays, porque os seguem, e os imitaõ nos seus costumes, e nas suas leis, e muito mais são seus imitadores, quando elles pelo Oraculo da Igreja são expostos à veneração publica de todo o Mundo por beneficio da Canonizaçaõ. Mas se Joaõ já està canonizado, e seu Pay Elias ainda não està elevado

vado a esta gloria, ferlheha semelhante na profissão dos Estatutos, mas não o pòde fer na gloria da Canonizaçaõ, que ainda não tem. Sim foy São Joaõ da Cruz semelhante a Elias no zelo, e nas mais virtudes, que o fizeram hum dos mais valerosos ministros de Deos: *Et vos similes hominibus*; mas se Elias ainda està esperando a vinda do Senhor pera receber da sua mão o premio merecido: *Expectantibus Dominum suum*, Joaõ não só não espera, mas já està de posse da gloria, e declarado seu felicissimo, e eterno possuidor pela voz do Pontifice Romano: *Beati sunt servi illi*; Não ha duvida: pois como he Joaõ semelhante a seu Pay Elias? He semelhante como Filho, e he dessemelhante como Santo. He semelhante a Elias como Filho, porque foy imitador exactissimo das suas virtudes. He dessemelhante a Elias como Santo, porque como Santo he mayor do que o Pay, e nesta desigualdade he que se hà de ver a grandeza do Pay, e a grandeza do Filho. Serà pois o assumpto do Panegyrico mostrar como a mayor gloria de Elias he ter hum Filho tão illustre, que he canonizado, não o sendo ainda o Pay; razão, que faz o Filho semelhante ao Pay nas virtudes, e dessemelhante

na gloria da Canonização: *Et vos similes hominibus.* Pera discorrer imploremos a graça por intercessão da Senhora.

## A V E M A R I A.

**F**Oy São Joaõ da Cruz semelhante a seu Pay Elias nas virtudes, e obras fantas, mas foy-lhe de tal sorte deffemelhante, que pela grandeza daquellas acções o vemos hoje canonizado. Este he hum dos mayores effeitos da graça Divina elevar de modo a hum filho, que com infinita differença exceda a seu Pay. Mas isto, que no Mundo podia ser causa de algum genero de desgosto, he pera o Ceo o motivo da mayor satisfação. No Mundo he taõ poderosa a inveja, que ainda algumas vezes se doem os pays dos augmentos dos filhos, porque he taõ activo o veneno daquella payxaõ, que chega a corromper a sinceridade da mesma natureza; porèm no Ceo succede de outro modo taõ diferente, que das grandezas dos filhos resultaõ as mayores glorias dos pays. Elias ainda naõ està no Ceo, porque ainda està depositado como vivo pera desaggravar a hõra de Deos no fim dos seculos, mas està taõ livre das paixões

do

de homem, que hoje o confidero coroado de huma gloria excessiva pela gloria da Canonização, a que vê sublimado seu grande filho S. Joaõ da Cruz. Naõ o veriamos elevado a esta grandeza, se as suas virtudes naõ fossem taõ altas, que se puzessem na linha de heroycas, porque só deste modo he que se consegue a honra da Canonização; mas como nõs o vemos canonizado pelas suas virtudes, he preciso dizer que foraõ taõ illustres como as de Elias, pera assim se ver a semelhança de taõ grande filho com taõ grande Pay.

Sustentou Christo miraculosamente no dezerto cinco mil homens com cinco pães, e dous peixes. Naõ reparo nas disposiçoens pera o milagre, nem em muitas das circunstancias, que o fizeraõ taõ admiravel, que obrigaraõ o agradecimento dos homens a darem a Christo a coroa de Israel: *Ille ergo* Joan. 6.  
*homines cum vidissent quod Jesus fecerat signum, dicebant: Quia hic est verè Propheta, qui venturus est in Mundum. Jesus ergo cum cognovisset quia venturi essent, ut raperent eum, & facerent eum Regem, fugit iterum in montem ipse solus.* O que reparo he no motivo, e na causa deste milagre. Todas as maravilhas de

de

de Christo tiveraõ causa, tudo dispunha pera mostrar o seu poder, e sendo assim, qual foy o motivo deste portentozo milagre? Foy querer mostrar Christo que as suas virtudes eraõ iguaes com as de seu Eterno Pay, e que a mesma grandeza, que tinha o Pay, tinha tambem elle como seu Filho. Sabia que seu Eterno Pay compadecido da fome do povo, lhe dera como Omnipotente o miraculozo sustento do Mannà, e pera mostrar que era taõ Omnipotente como elle, multiplicou miraculosamente o paõ pera sustento das Turbas no dezerto. Ouvi agora a Victor Antioqueno: *Quandoquidem Deus Opt. Max. Mannà Israelitas per desertum paverat, ipsique objicere quandoque ausi fuerant, nunquid et panem dare poterit; nè ea in re Patri inferior videatur, panes hic in deserto multiplicat.* Sabia Christo que com escandalosa ingratiçaõ tinha murmurado a incredulidade dos Judeos, duvidando do seu poder, como parecendo-lhes impossivel que lhes desse paõ pera seu alimento, e pera credito da sua semelhança cõ o Pay, se elle lhes tinha dado o Mannà em hum dezerto, lhes deu agora Christo miraculosamente o paõ em outro dezerto, pera que se acabassem de dezenganar que taõ grande

In cap. 6.  
Marc.

grande era o Pay, como era o Filho: *Nè Patri inferior videatur.*

Naõ he inferior S. Joaõ da Cruz, mas he igual nas virtudes a seu Pay Elias, porque se hum foy grande, dessa mesma grandeza participou o outro. Foraõ ambos mandados ao Mundo pera Ministros taõ zelozos da Divindade, que com o mesmo fogo, com que se alimentou Elias quando nacido, parecia que se alimentara Joaõ pelos abrazados effeitos de ambos pera gloria do Senhor. Naõ puderãõ resistir à efficacia de Elias todas as diligencias dos Principes do seu tempo, nem puderãõ resistir às vozes de Joaõ os escandalos de hum Grande, porque a pesar do proprio trabalho, e das proprias affrontas sahio vencedor; como tambem naõ puderãõ resistir à força dos seus exemplos as tempestades, que padeceu pela conclusaõ da Reforma do antigo Carmelo. Era Elias hum como dominante do elemento do fogo, porque pela sua ordem baxava do Ceo, e o mesmo dominio teve Joaõ, suspendendo-lhe em Penhuela a furia taõ violentamente formidavel, que se naõ fora o seu poder, todo o Convento se reduzia a cinzas lastimosas. Pela vontade de Elias vinhaõ, e se retiravaõ as tem-

3. Reg.  
17. 6.

tempestades, e pela de Joaõ se desvaneceraõ quatro, que ameaçavaõ grandes estragos aos ouvintes dos seus Sermoens. A hum, e ao outro obedeceraõ os brutos, e os homens, que he obediencia mais difficultosa que a dos brutos. Resuscitou Elias a hum morto, e resuscitou Joaõ a huma Religiosa defunta. Era taõ poderosa a oraçaõ de Elias, que penetrava os Ceos, e era taõ activa a de Joaõ, que nella se lhe revelãraõ mysterios profundissimos. Ambos foraõ dotados do espirito de profecia, com que revelãraõ futuros. Ambos foraõ taõ penitentes, que Elias se sustentava com o paõ, e com a carne, que lhe ministrava a Providencia pela voracidade de hum corvo: *Corviquoque deferebant ei panem, & carnes*; e Joaõ era taõ mortificado, e abstinente, que o seu alimento era taõ pouco, que causava admiraçaõ, e de taõ má qualidade, que causa horror. Era Elias taõ austero no vestido, que se cubria de pelles apertadas com hum cingulo, e Joaõ debaixo do grosseiro habito da Reforma do Carmelo trasia hum peito espaldar de esparto tecido de muitos nõs, que faziaõ mais aspera huma cadea de ferro, que armada de penetrantes pontas lhe traspassava o corpo. Foy arre-

arreatado Elias em hum carro de resplandecentes chammãs, e quando Joaõ estava pera entrar no Parayso, o cercou hum globo taõ luminoso, que roubava os resplandores a hum grande numero de luzes, que ardiaõ no seu a posento.

E quem naõ dirã que taõ fina semelhança transformou a Elias em Joaõ, e a Joaõ em Elias? Quem naõ dirã que se via nelles aquella mesma conversaõ, que vemos no Sacramento augustissimo do Altar entre Christo, e os homens, porq̃ de tal modo se unem, que o homem he Deos: *In me manet*, e Deos he o homem, *& ego in illo*. Por beneficio daquella uniaõ Sacramental tanto se identifica o homem com Deos, e Deos com o homem, q̃ parece o mesmo: *In me manet, & ego in illo*. Por isso, como observou S. Lucas, ainda que com anticipaçãõ, como diz o doutissimo Mal-  
donado, depois de Christo ter dado aos seus Discipulos na ultima Cea o seu Corpo Sacramentado: *Et accepto pane, gratias egit, & fregit, & dedit eis dicens: Hoc est Corpus meum;* ao darlhes o seu Sangue Sacramentado  
lho deu com a sua maõ, mas deu-lho a elles, pera que entre si o dividissem: *Et accepto calice, gratias egit, & dixit: Accipite, & dividite*

Joan. 6.

In Matth.  
26. 27.

Luc. 22.

19.

*dite inter vos.* E qual serà o mysterio de lhes dar Christo o seu Corpo com a sua maõ, e não o Sangue; qual serà a razaõ de commun-garem da sua maõ o Corpo, *dedit eis dicens: Hoc est Corpus meum*, e de dividirem entre si o Sangue sem o ministerio do Redemptor, *et accepto calice, dividite inter vos?* Porque de tal modo estavaõ já unidos, e transformados os Discipulos em Christo por beneficio da Communhaõ do seu Corpo, que não era necessario que fizesse o mesmo com o Sangue, porque taõ convertidos estavaõ em Christo, que dividindo elles o Sangue entre si, era o mesmo que se elle lho dèsse, *dedit eis, dividite inter vos.*

Não he possivel que quem puzer os olhos em Joaõ, e Elias, deixe de conhecer a rigorosa semelhança, que tem entre si este Pay, e este Filho pela identidade das virtudes, & *vos similes.* Conhecerseha Elias como Pay, e conhecerseha Joaõ como Filho, mas taõ semelhantes, e parecidos, que se poderà dizer delles o que dizia Christo fallando de si em ordem a seu Pay: *Ego, & Pater unum sumus*; eu sou taõ semelhante a meu Pay, que nos não podemos distinguir na identidade da natureza, e só nos distinguimos na differença

Joan. 10.  
30.

rença das Pessoas, porque elle he Pay, e eu sou Filho; de forte que quem quizer conhecer a Joaõ, conheça a Elias, e pela grandeza do Filho argumentarà infallivelmente a grandeza do Pay. Pedia a Christo o Apostolo S. Philippe que lhe mostrasse a seu Eterno Pay, e que se dava por satisfeito com a sua vista pera sempre: *Domine, ostende nobis Patrem,* Joan. 14. & *sufficit nobis.* Havia Christo dito aos seus<sup>8.</sup> Discipulos, que se o conhecessem a elle, tambem haviaõ de conhecer a seu Pay: *Si cognovissetis me, & Patrem meum utique cognovissetis*; e pera convencer a Philippe da sua duvida com hum argumento sem reposta, lhe segurou que quem o via a elle, estava vendo a seu Pay: *Philippe, qui videt me, videt & Patrem*, porque era tanta a semelhança nas acções, que a menor duvida era hum escandalo da Fé. E se acaso a incredulidade dominava taõ cegamente nos seus entendimentos, que ainda não davaõ inteiro credito à infallivel verdade das suas palavras, lhes argumentou com o ultimo, e mayor esforço, dizendo: Se ainda duvidais que eu estou no Pay, e o Pay em mim, sejaõ as maravilhas as que vos deenganem, porque ellas com a sua grandeza vos faraõ crer que sou taõ semelhante

ao Pay, que eu estou nelle, e elle em mim: *Non creditis, quia ego in Patre, & Pater in me est? Propter opera ipsa credite.* Se naõ basta o que vos affirmo, day credito às minhas obras, porque ellas vos diraõ com incontrastavel eloquencia que meu Pay hade ser semelhante a mim, porque faço o mesmo, de que elle he Divino Autor, e por isso naõ he necessario que eu vos mostre ao Pay, porque basta que me vejais a mim, pera o verdes a elle: *Ostende nobis Patrem, & sufficit nobis; ego in Patre, & Pater in me est, propter opera ipsa credite.*

Deste modo se deve argumentar a respeito de Elias com Saõ Joaõ da Cruz. Naõ he possivel que entre homens se ache mais viva semelhança, do que a deste Pay, e a deste Filho, porque parece que a Alma de hum se multiplicou em duas, ou que dous corpos se informavaõ com huma só Alma. Esta rigorosa semelhança he o distinctivo proprio de tal Filho, porque só della he que se deve inferir que Elias he o Pay de Joaõ, porque Joaõ he a imagem de Elias. Perguntaõ os Theologos porque se naõ chama o Espirito Santo Filho do Eterno Pay? Parece que a duvida tem grande fundamento na razaõ,

por-

porque o Espirito Santo tem a mesma natureza do Pay, e do Filho sem differença alguma, porque se a houvesse, naõ seriaõ iguaes. Pois se o Verbo he Filho, porque naõ he tambem Filho o Espirito Santo? Porque o Verbo naõ só he semelhante ao Pay na mesma natureza, mas tambem he semelhante ao Pay por ser imagem sua. O Espirito Santo sim tem a mesma natureza do Pay, e do Filho, de quem procede, mas naõ procede como imagem sua, e basta proceder o Filho como imagem do Pay, pera ser verdadeiramente seu Filho. Expressamente Santo Athanasio: *Si Apud eum imaginem nomines, Filium hoc ipso eum esse judicaveris; quid enim simile Deo, nisi sua ipsius progenies?* Foraõ taõ semelhantes as acçoens de Joaõ, e de Elias, que quem com attençaõ as considerar, hade concluir que Elias he o Pay, e que Joaõ he o Filho. Taõ portentosamente dezempenhou S. Joaõ da Cruz esta semelhança com seu Pay Elias, que pera se saber que elle era seu Filho verdadeiro, parecia em tudo huma imagem sua perfectissima, porque, como disse o Doutor Angelico, naõ se póde achar quem tenha a imagem de outrem, a quem seja semelhante na mesma natureza, que se naõ possa dizer, e

Bij

chamar

Apud  
Vasq. 1.  
Pat. Disp.  
113. c. 7.

Lib. 4.  
contr.  
Gent. c.  
11.

chamar seu Filho: *Non enim sic esse imaginem alicujus, ut ejusdem nature cum illo sit, in aliquo invenitur qui filius dici non possit*; e como S. Joaõ da Cruz foy hũa viva imagem de seu Pay Elias, de tal modo lhe foy semelhante como filho na excellencia das virtudes, e das acçoens heroicas, que se naõ distinguiã por beneficio da semelhança: *Et vos similes*.

Bem estava Elias vendo se taõ illustremente retratado em seu filho Saõ Joaõ da Cruz, se o naõ viramos infinitamente mayor pela gloria da Canonizaçaõ. Esta gloria, a que o elevou a Santidade de Benedicto XIII. no dia do Amado Evangelista, exaltou de maneira ao nosso Santo, que excede ao Pay. Grandes foraõ as virtudes, com que se fez semelhante a Elias, & *vos similes*, mas como Deos dispunha a Joaõ pera ser honrado como Santo na veneraçã publica de todo o Mundo, era necessario que fosse o filho como mayor dessemelhante ao Pay. Jã S. Joaõ da Cruz naõ he semelhante a Elias, he mayor, porque o excede. Grandes foraõ as virtudes de Elias, mayores foraõ as de Joaõ, porque as victorias, que alcançou do inimigo commum, foraõ muitas vezes repetidas, e algumas foraõ viviveis, e corpo a corpo, como quando se animou

animou a tragallo na monstruosa apparencia de huma Balea, e quando por força do seu poder o obrigou a que entregasse dous escritos, que dous desgraçados lhe haviaõ feito com a tinta do proprio sangue. Reproduzise Joaõ, apparecendo em Granada à veneravel Madre Anna de J E S U S. Eram-lhe patentes os segredos futuros, conhecia como em espelhos as consciencias, e era taõ senhor de tudo, que ao mesmo tempo, em que a Madre Anna de Santo Alberto lhe estava dando conta do seu espirito por huma carta, lhe mandou a resposta quando ainda escrevia. Quereis ver como o filho foy mayor do que o Pay? Ora vede. Quem teve mais alentado animo, do que Elias? Parece que ninguem, porque sem que lhe causassem medo nem Grandes, nẽ Principes do Mundo, contra todos elles pelejou, servindo-se pera a vingança dos agravos Divinos do fogo celeste, com que muitas vezes reduzio a cinzas os seus inimigos, e os da Divindade, porque delcia das Esferas obediente à sua voz: *Descendat ignis de Cælo*; e com tudo esquecido de todo este valor de tal modo se atemorizou, vendo-se ameaçado pela impiedade de Jesabel, que, como se fora outro homem, se

4. Reg. I.

retirou pera hum deserto , aonde se affligio de forte na consideração dos trabalhos, que o esperavaõ, que desconfiado de lhes poder resistir pedio a Deos que lhe tirasse a vida: *Petivit animæ suæ, ut moreretur, & ait: Sufficit mihi, Domine, tolle animam meam.* E que mudança he esta, atègora tanta resolução, e agora tanto medo? Sim, porque tudo foy disposição pera se conhecer a grande dessemelhança de Elias com Joaõ como futuro canonizado. Foy sempre taõ constante Joaõ nos continuados trabalhos, que padeceu pela Refórma do Carmelo, que soffrendo carceres, e crueldades indignas de quem as soffria, e de quem as executava, tudo tolerou com taõ invicta paciencia, que, perguntando-lhe Christo qual era o premio, que por ellas pretendia, lhe respondeu que não queria mais que padecer, e ser desprezado pelo seu amor: *Pati, & contemni pro te.* Não chegou o coração do Pay aonde chegou o coração do Filho, porque, se hum delmayou com o susto dos perigos, *tolle animam meam*, ao outro com os trabalhos se lhe renovou a grandeza do seu espirito, *pati, & contemni pro te.*

E que imaginais vòs, que de ver Elias canonizado a seu filho Joaõ se lhe segue alguma

ma sombra de inveja? Não, porque se não compadecem defeitos com a perfeição do estado, em que vive. Que se lhe diminua a sua gloria? Não, porque não he ella de qualidade, que possa ter alguma diminuição, ainda que minima. Pois que? Conserva-se no mesmo grao, em que se acha? Não, he muito mayor, do que era atègora, porque ver elevado a seu filho a tanta dessemelhança, qual he a de ser canonizado, o que elle ainda não he, faz muito mais excessiva a grandeza do Pay. Mereceu o filho hum privilegio, que atègora não mereceu o Pay, e ver o Pay taõ exaltado ao filho he sem duvida o fundamento da sua mayor gloria.

Todos sabem a grande fortuna, que de huma inveja procedeu a Joseph; todos sabem que foy vendido pera o Egypto, aonde se vio elevado à felicidade de administrar absolutamente o seu governo. Creceu a fome, e obrigados della vieraõ seus irmãos a comprarlhe o pão. Deuse-lhes finalmente a conhecer, porque nem a fineza do seu amor, nem a generosidade do seu animo podiam soffrer dissimulações de Soberano. Ficaraõ assombrados os irmãos vendo-se dependentes daquelle mesmo irmão, que injustissimamente

te tinhaõ vendido, conhecendo que estava taõ absoluto, que podia tomar a severa satisfacaõ dos seus aggravos. Pedio-lhes que naõ temessem, e pera de todo lhes tirar o medo dos coraçoes, lhes perguntou se ainda vivia seu pay: *Ahuc pater meus vivit?* E pera que?

Gen. 45. 3. Naõ acho razãõ a Jozé nesta pergunta, porque era muito natural que Jacob já fosse despojo da morte, tendo a funesta noticia de ser despedaçado seu filho pela voracidade de huma fera, e parecia querer renovar as lagrymas em hum dia, em que seria injustiça lembrarse de motivos de sentimento. Porém naõ, que Jozé pelo espirito de profecia, de que era dotado, bem sabia que seu pay ainda naõ era defunto. Pois pera que pergunta se ainda vive Jacob: *Ahuc Pater meus vivit?* Pera fazer excessivamente grande a gloria de Jacob. Ouvi ao Texto: *Nuntiate patri meo universam gloriam meam, & cuncta, quæ vidistis in Ægypto.* Ide, e dizey a meu pay toda a minha gloria, e tudo o que tendes visto no Egypto. Ide, e naõ vos detenhais, que naõ será razãõ que se lhe dilate esta gloriosa noticia, porque quanto mayor he a felicidade, com que me vedes exaltado, tanto mayor ha de ser a sua gloria, porque he natural que hum

hum pay taõ bom como Jacob tenha huma alegria igual à grandeza de seu filho. Chegou o filho ao ponto mais alto, a que podia subir; pois dizey-o ao pay, pera que se alegre com a excellencia do filho. Por isso Jozé mandava dar a seu pay as venturosas noticias do estado, em que se via, naõ pela gloria, que a elle lhe resultava, senaõ pera louvor de Deos, que tanto se dignou de o exaltar, e pera alegria de Jacob, quando as ouvisse. Muito a tempo Lipomano: *Hoc non ad sui gloriam dicit Joseph, sed ad Dei laudem, patriſque letitiam futuram, cum hæc audiet.*

Naõ creyo que haverà quem me duvide fer este Texto huma imagem felicissima do que estamos vendo; e senaõ reparay. Foy Jozé hum prototypo de S. Joaõ da Cruz, porque se Jacob deu a seu filho a tunica polymita, em que se representava a graça das virtudes, como diz a Interlineal: *Fecitque ei tunicam polymitam, per gratiam virtutum,*

Gen. c. 37. Interl. hic.

a Joaõ, quando acabava de consagrar a primeira vez o Corpo de Christo, lhe deu o mesmo Senhor pelos seus rogos huma tunica taõ innocente, e pura, que de tal sorte o confirmou na graça, que nunca o offendeu. Foy Jozé vendido, e preso por seus irmãos, e o mes-

mesmo tormento padeceu Joaõ, soffrendo a injustiça de rigorosas prisõens. Foy Jozè insigne pelos triunfos, com que illustrou a virtude da Castidade, como se vio naquella occasiaõ em que fugindo mereceu a honra de vencedor, e Joaõ foy dotado taõ heroicamente desta purissima virtude, que naõ só a fez grande com illustres victorias, mas tambem a communicava com as palavras, com a roupa do seu uso, e ainda com a memoria do seu nome, maravilha singular entre todas as singulares. Ensinou Jozè aos Egypcios, dandolhes os documẽtos de como haviaõ de doutrinar aos outros Prẽgadores, e Prelados com o seu exemplo, e de como haviaõ de ser prudentes os Sacerdotes symbolizados nos velhos, pera que attentos à outra vida dessem conta ao Senhor da multiplicação dos talentos, como disse David na penna do Cardeal Hugo: *Ut erudiret Principes ejus, & senes ejus prudentiam doceret; alios Prædicatores, & Prælatos suo exemplo, & senes ejus, scilicet Sacerdotes, ut sibi in futurum providerent talentum Domini hic multiplicando*, e Joaõ foy aquelle, que illustrou o Mundo com a sciencia taõ elevada, como profunda dos seus livros, em que escreveu materias taõ importantes

Psalm.

104 22.

Hug. hic.

tantes pera a eternidade, que mereceu a gloriosa Antonomasia de Doutor mystico. Foy chamado Jozè Serapis pelos beneficios, que fez a toda a Monarquia do Egypto, e neste nome se lhe deu o titulo de Principe: *Ser*, A Lapid. in Gen. 41. 56. Lib. 1. cap. 8. *idest, Princeps*, e no peito de Serapis estava esculpida huma Cruz, como notou Rodigino: *Pectori Serapidis insculpta erat Crux*; e quem naõ sabe os beneficios, que tem feito Joaõ a todo o Mundo com a sua sagrada Reforma, de que foy o primeiro, e o Principe, e em cujo appellido se està ouvindo a Cruz, que trazia impressa no peito pera demonstração de que naõ queria mais que tormentos, e despresos figurados na Cruz, *pati, & contemni*? Em conclusaõ foy Jozè exaltado pelas suas virtudes à mayor grandeza, a que podia chegar a liberalidade de Deos representado em Faraó, como diz Origenes, e pera satisfacção dos seus heroicos merecimentos foy Joaõ declarado Santo pelo Vigario de Christo, como digno premio dos seus trabalhos, e como proporcionada coroa das suas virtudes.

Vede agora em Jacob pay de Jozè a Elias Pay de Joaõ. Foy perseguido Jacob pela furia de seu irmaõ Esaû, assim como o foy Elias pelos

Hom. 16.  
in Gen.

pelos Principes idolatras de Israel. Hum, e outro andou fugitivo das semrazoens dos seus inimigos, e ambos viverão dependentes da Providencia Divina, porque Jacob não queria mais que o paõ preciso pera o sustento da vida: *Si dederit mihi Dominus panem ad vescendum*, e o mesmo beneficio fez Deos a Elias: *Corvi quoque deferebant ei panem*. Hum, e outro tiverão visoens sagradas, Jacob na escada figura da Cruz, como diz São Jeronymo: *Viditque in somnis scalam*, e Elias no junipero symbolo da mesma Cruz, como escreve Laureto, & *sederet subter unam juniperum*. Hum, e outro viraõ huma sombra de Maria, Jacob na sua famosa escada, como quer Santo Augustinho: *Viditque in somnis scalam*, Elias na pequena nuvem, que subia do mar, como entende Hugo: *Nubecula parva quasi vestigium hominis ascendeat de mari*. A esta grande Princeza de ambos os Mundos levantãrão Jacob, e Elias dous altares em dous montes; o primeiro em Bethel: *Tulit lapidem, & erexit in titulum*; o segundo no Carmelo, como affirmãõ gravissimos Autores. Hum, e outro foraõ Religiozos, Jacob nos costumes, Elias na instituiçaõ da sua Ordem. Jacob finalmente passou o Jordaõ arri-

Gen. 28.  
20.3. Reg.  
17. 6.Gen. 28  
12.Hier. in  
Pfam. 213. Reg.  
19. 4.Lauret.  
verb. Ju-niperus.  
Sermon.31. de  
Sancto.3. Reg.  
18. 4.Hug. hic.  
Gen. 28.  
18.

mado ao seu baculo: *In baculo meo transivi Jordanem istum*, e o mesmo rio passou Elias sobre a sua capa com seu discipulo Eliseu: *Tulitque Elias pallium suum, & transferunt ambo per siccum*. Pois se Elias he hum retrato de Jacob, e Joaõ he huma imagem de Jozè, quem pòde duvidar que do mesmo modo que Jozè queria que soubesse seu pay Jacob a grande gloria, com que se achava no Reyno do Egypto pera subir ao ponto mais alto de alegria pela gloria do filho: *Nuntiate patri meo universam gloriam meam ad patris letitiam futuram, cum hæc audiet*, tambem Elias, vendo canonizado a seu filho Joaõ, tem huma tal enchente de gloria, que podemos dizer que he quasi semelhante à que possue Joaõ na eterna vista de Deos. Agora he que o grande Elias se pòde ver coroado de magestade, como diz S. Lucas que appareceu no Thabor, *visi in maiestate*: porque, se alli foy testemunha de huma especie da Canonização representada na Pessoa de Christo, aqui està vendo a realidade da Canonização feita na mortificada, e gloriosa Alma do melhor filho do seu antiquissimo Instituto. Se Abrahaõ se alegrava tanto só pelo desejo de ver exaltado a Christo seu Filho:

Gen. 32.

10.

4. Reg. 2.  
8.

Luc. 9. 30.

Math. 1. *Filii Abraham, exultavit, ut videret diem meum*, que parece que ainda em hum peito tão grande, e tão generoso, como sabemos que foy o seu, não cabia o alvoroço, *gavisus est*, qual será a gloria de Elias, vendo canonizado a seu filho Joaõ, estando elle ainda vivo, e sendo ainda viador?

Gen 46  
30.

Là daquelle lugar, em que a Providencia o conserva vivo pera instrumento das suas maravilhas, diria Elias a seu filho Joaõ aquellas palavras, que disse Jacob a seu filho Jozè: *Jam letus moriar, quia vidi faciem tuam*. Grande felicidade a tua, ò amado filho da minha antiga Observancia, e zelosissimo restaurador do meu primitivo Instituto; felices as penitencias, que te merecerão tanta gloria, bemaventurados os trabalhos, que te coròaraõ na eternidade! Tu já descansas vencedor, eu ainda vivo pera vencer: tu já estás premiado, eu ainda espero o premio do meu valor. Quando chegar aquelle termo, que ou ignoro por escondido, ou, se o sey, he com a condiçãõ de o não declarar; quando chegar aquelle dia, em que eu rendêve em obsequio da Divindade, que hà tantos annos me conserva vivo, as abrazadas, e abrazadoras chammadas do meu zelo, entãõ darey a vida con-

contente, e satisfeito, porque te vejo exaltado à gloria da Canonização, que pera mim he huma satisfação tão alta, que ainda que me vejo dessemelhante a ti por aquella honra, que sendo teu Pay não tenho, essa dessemelhança me serve de tão excessiva gloria, que corresponde à tua: *Jam letus moriar, quia vidi faciem tuam*. Não ha duvida que esta differença he hum grande motivo pera a gloria do Patriarca Elias, vendo a hum filho da sua disciplina tão benemerito da mayor grandeza, qual he a de o ver declarado por Santo. Não ha duvida que nelle se ve comprido aquelle Texto do Ecclesiastico, em que Salamaõ diz que Deos costuma honrar aos pays nos filhos: *Deus honorat patrem in filiis*; ou, como verte o Arabico, põem Deos ao pay huma decentissima divida na pessoa do filho: *Deus condecens constituit debitum super filium genitori suo*, que he o mesmo, que se dissera que a divida, que devem os filhos aos pays da sua doutrina, e dos seus exemplos, lha pagaõ estes na excellencia das suas obras, e das suas acçoens, porque se ellas são grandes, e admiraveis, tambem a satisfação lhes he igual. Ou digamos cõ a Versão Syriaca que Deos glorificou ao Pay Elias

Eccl. 3. 3.  
apud. a  
Lap. híc.

na glorificaçaõ de seu filho Joaõ: *Dominus enim glorificavit patrem in filiis*, porque não pôde haver gloria mais sublime, nem mais estimavel, do que estar vivo Elias, e ver canonizado a seu filho São Joaõ da Cruz pela portentosa qualidade das suas virtudes. Se Elias estivera defunto, sempre era grande gloria sua ver a hum filho tão heroicamente virtuozo, que era venerado como Santo no sagrado respeito dos altares, mas estar ainda vivo, e ver premiado ao filho com o ultimo grao, a que pôdem aspirar os merecimentos humanos, he gloria excessivamente mayor.

Diz Christo pelo seu amado Evangelista q̄ seu Pay, que vive, o mandou a elle ao Mundo, e que elle vive pelo mesmo Pay: *Milit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem*. Bem sey que os Expositores explicaõ commummente este Texto daquella vida essencial, que tem o Verbo com o Filho do Eterno Pay, porque do mesmo modo que hum necessariamente vive, tambem o outro necessariamente hade viver. Boa intelligencia, mas eu ouço a Santo Augustinho, e ao Veneravel Beda affirmarem na explicaçaõ destas palavras que Christo vivia pera gloria de seu Pay, *& ego vivo propter Patrem, & ego vivo*

Apud  
Maldonat  
hic.

*vivo ad gloriam Patris*. E como he possível que viveſſe Christo pera gloria de seu Eterno Pay? Vivem os filhos pera gloria de seus pays, ou dilatando lhes a posteridade pela descendencia, ou accrescentando-lhes os dominios temporaes com illustres conquistas, ou eternizandolhes os nomes com a generosidade das acçoens; mas aqui não pode haver nenhum destes principios, por onde se fizesse mayor a gloria do Pay. Como logo diz Christo que vive pera gloria do Pay, *ad gloriam Patris*? Oh que não pôde ser mais fina a razãõ desta gloria. Não vedes que foraõ tantos, tão grandes, e tão admiraveis os prodigios do Redemptor, que por huma geral aclamaçaõ se vio canonizado por Santo: *Benedictus qui venit in nomine Domini*? Pois exahi a razãõ, porque Christo affirmou que vivia pera gloria do Pay, porque como o Pay estava vivo, e era testemunha das assombrosas maravilhas, como as que tinhaõ sublimado a seu Filho ao premio da Canonizaçaõ, toda essa gloria do Filho redundava em huma tão grande gloria do Pay, que totalmente parecia sua. Por isto diz Christo que o Pay, que vive, he que o mandou, pera que soubesse o Mundo, que toda a gloria, que elle

Cij me-

mereceu pelas suas acçoens, era de feu Pay pela razaõ de vivo: *Misit me vivens Pater, & ego vivo ad gloriam Patris.*

A' vista pois desta gloria de Elias procedida de que estando ainda vivo, vé canonizado a hum filho, que foy huma imagem suas virtudes, e nos milagres, entendo eu que falou o Ecclesiastico, quando disse que naõ havia quem se pudesse gloriar, ou glorificar como Elias: *Et quis potest similiter gloriar tibi?* Naõ se deve entender este Texto a respeito dos outros Heroes do antigo Testamento, porque se Elias foy arrebatado:

Eccl. 48.  
4.

4. Reg. 2.  
11.  
Gen. 5.  
24.

4. Reg. 1.  
10.  
Exod. 19.  
16.

3. Reg.  
17. 22.

4. Reg. 4.  
36.

*Et ascendit Elias per turbinem in Cælum*, esse mesmo favor se cõcedeu a Henoch: *Et non apparuit, quia tulit eum Dominus.* Se he pelo fogo, que desceu das Esferas ao imperio da sua voz: *Descendat ignes de Cælo*, isso fez Moysés no monte Sinai: *Cæperunt audiri tonitrua, ac micare fulgura.* Se he pelo ardor sagrado, com que reprehendeu aos Principes, essa mesma virtude tiveraõ outros muitos Profetas do Senhor. Se he porque resuscitou a hum morto: *Reversa est anima pueri, & revixit*, esse mesmo milagre fez feu discipulo Elifeu: *Tolle filium tuum.* Pois se Elias nas mayores acçoens da sua vida teve outras, que

que as fizeraõ igualmente portentosas, de sorte, que lhe tiraraõ a grandeza de unico, como diz o Ecclesiastico que naõ ha quem se possa gloriar como elle: *Et quis potest similiter sic gloriar tibi?* Porque parece que naõ falou de Elias em comparaçaõ dos outros, que fizeraõ maravilhas, como elle as fez, senaõ em ordem à excessiva gloria, que teve como Pay de Saõ Joaõ da Cruz, vendo-o canonizado, estando elle ainda vivo, e foy esta gloria taõ grande por incomparavel, que excedeu sem excepçaõ a todos, porque elle he o unico Pay das Familias Religiosas, que esteja vivo ao mesmo tempo, em que vê ao filho glorioso depois da morte, circumstancia necessaria pera a Canonizaçaõ: *Et quis potest similiter sic gloriar tibi?*

Huma gloria he nacida da outra; a gloria de Elias foy grande, porque nasceu de ver a grande gloria do filho, e a gloria do filho foy grande, porque nasceu dos maravilhosos successos, de que foy instrumento. Quanto mayor era a gloria de Joaõ, tanto mayor era a gloria de Elias, porque quanto mayores saõ os filhos, tanto mayores saõ os pays: *Deus honorat patrem in filiis.* Ainda o Mundo naõ viu homem como S. Joaõ da Cruz, e por consequencia

sequencia não houve filho, que dêsse femelhante gloria ao pay, como elle lhe deu. Aquelle celebrado elogio de Christo ao seu Precursor de que entre os nacidos de mulheres não houve outro, que se lhe pudesse comparar, parece que tambem foy dito pera louvor do nosso Santo: *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne*, fim, e pera confirmação desta verdade ouvi, não encarecimentos, mas huma maravilha approvada com assombro pela Sé Apostolica.

Francisco de Yepes venturozo irmão do nosso Santo, e fiel imitador das suas virtudes tinha com a devida estimação huma Reliquia da sua carne, em que por beneplacito Divino pera remedio das saudades, que padecia como homem, estava muitas vezes vendo a seu irmão como se estivera vivo. Não parou aqui a maravilha, porque nesta mesma Reliquia, e em outra, que havia em Jaem, apparecia o Santissimo Sacramento, o Ecce Homo, o Espirito Santo, a Virgem Senhora nôssa com seu bendito Filho nos braços pondo a mão na cabeça de João. Via-se a Magdalena, o Profeta Elias, S. Francisco de Assiz, S. Francisco Xavier, S. Jozè, e a grande Esposa Tereza, e na mayor parte destas visões

appa-

apparecia sempre o mesmo S. João da Cruz por modos differentes. Vede agora qual será a gloria de Elias, vendo tão admiravel a seu filho João, que se lhe faz já tão dêssemelhante na grandeza. O certo he que em todas as Historias sagradas não ha exemplo de semelhante maravilha. Mas assim era justo que fosse, pera que a gloria de Elias se declarasse excessiva pela gloria do filho: *Deus honorat patrem in filiis*. A primeira vez, que se observaraõ estas visões, foy mysteriosamente no dia da Epifania, que he o mesmo que no dia da manifestação do Senhor ao Mundo, porque tambem a Canonização do nosso Santo foy huma declaração, que da sua santidade fez o Romano Pontifice, e assim como Christo se manifestou naquelle dia pera ser adorado pelo profundo respeito dos Principes Orientaes, tambem quiz que no mesmo dia se venerassem estas apparicoens nas Reliquias de S. João da Cruz, pera que visse todo o Mundo que elle era hum homem que excedia a esfera dos outros homens. *Et vos similes hominibus*; vós, diz Christo, sois semelhantes aos homens. Porém isto não se pôde entender desta maravilha observada com assombro nas Reliquias do nosso Santo, por-

C iij

que

que se elle, em quanto vivo, foy semelhante a muitos Heroes na santidade das acçoens, de tal modo se fez admiravel depois de morto, que os outros Santos quizerão ser semelhantes a Joaõ, dando-se a ver nas suas Reliquias, como que dezejavão participar do feu espirito ainda naquellas cinzas já frias. Mas, se isto podia ser nos outros Santos, não podia ser no Espirito Santo, e em Christo, que são as fontes da graça essencial, e participada na Virgem Maria Senhora nossa, mas com tanta abundancia, que a teve não menos que infinita pelo privilegio da Maternidade de feu Filho. Porém todas estas vistoens foraõ huma poderosa demonstração daquella graça, em que Christo confirmou a São Joaõ da Cruz no dia da sua primeira Missa, porque, como disse meu Padre S. Pedro, ella se dà a ver em diferentes formas, *multiformis gratiae Dei*. Todos aquelles Santos, q̄ se viraõ nas Reliquias de S. Joaõ da Cruz, foraõ depositos da graça, e pera mostrarem que fora mayor a que Joaõ merecera, appareciaõ nas suas Reliquias como partes daquelle todo; Christo, e o Espirito Santo, como origens da graça essencial, os Santos como rios daquellas fontes, que todos entra-

1. Petr. 4.  
10.

entravaõ no infinito Mar da graça, que foy Joaõ, *multiformis gratiae Dei*.

Sim, mas eu reparo que nas suas mesmas Reliquias se via o nosso Santo em diversas figuras. E como? Que os outros Santos se vissem, foy milagre ainda não visto, mas que o mesmo Joaõ se representasse nas suas Reliquias, quem me negará que he milagre infinitamente mayor, e muito mais admiravel. Não tem duvida, porque daqui se argumenta que o corpo de Joaõ não era corpo, era espirito, e que por essa razão se representava elle mesmo nas suas Reliquias. Hum milagre da graça só podia achar a semelhança no mayor Milagre de Christo. He maravilha daquelle Sacramento, que esteja Christo em toda a Hostia, e todo em qualquer parte da Hostia: *Totus in toto, & totus in qualibet parte*. E porque? Porque o Corpo está, como se fora realmente espiritualizado; mas fóra do Sacramento em ninguem se admirou este prodigio, senão no corpo do nosso Santo, em quanto à representação: *In qualibet divisionis particula integer perseverat*, em cada parte da Hostia, diz o Anjo das Escolas, se representa todo o Corpo inteiro de Christo, e estar todo em todo, e todo em qualquer parte

te da Hostia he representar-se o corpo espiritualizado, como se fora o corpo de hum homem todo espirito. Vede agora o como exaltou a graça a Saõ Joaõ da Cruz, e como por consequencia se vio exaltado Elias na Canonizaçaõ deste grande filho, merecendo pela sua filiaçaõ o que naõ mereceu pelas suas virtudes. Que gloria a deste Pay vendo canonizado a hum filho, em que abundou taõ felizmente a graça, que o seu corpo naõ parecia corpo, senaõ espirito, pois em huma pequena parte das suas Reliquias se representava com tanta perfeiçaõ, como se fora no todo: *In qualibet divisionis particula integer perseverat.*

Justo era que correspondesse Elias à grande gloria, que lhe deu seu filho Joaõ. Estava obrigado Elias à divida do filho: *Dominus condecens constituit debitum super filium genitori suo*, e como se vio satisfeita esta divida? Reformando Joaõ o antigo Instituto de seu Pay Elias, e dando-lhe Elias o seu espirito pera o poder reformar. Com a larga continuacaõ de muiros seculos estava descahida do seu primitivo fervor a Religiaõ, que fundara Elias na mysteriosa eminencia do Carmelo. Hia-se pondo quasi no occaso o Sol de Elias,

Elias, que isso quer dizer o seu nome; e pera que senaõ apagassẽ de todo as suas luzes, e pera que os rayos daquelle Sol tornassem a resplandecer, infundio o seu espirito no peito de Joaõ. Este he aquelle espirito, de que na peõa de Joaõ se viraõ melhores effeitos, do que na de Eliseu, a quem o deixou quando delle se ausentava, e a razãõ he: porque Eliseu continuou na pura observancia do que fundara Elias, como seu immediato discipulo, e successor; porẽm Joaõ restituhio o que ja estava attenuado, e pera este fim era necessario que fosse hum espirito naõ só dobrado, *duplex spiritus tuus*, mas hum espirito multiplicado, forte, e excellente, como diz à Lapide, *duplex, id est, multiplex, fortis, & eximius*, porque pera a heroica empreza, pera que estava destinado Joaõ, era preciso hum espirito, que tivesse forças proporcionadas à grandeza da açãõ intentada. Affim o mostrou o successo, conspirando tudo contra a resoluçaõ de Joaõ, que pera chegar felizmente ao fim dezejado foy soccorrido, e alentado pelo valerozo espirito da sagrada Amazona de Hespanha a grande Teresa. Padeceu carceres, padeceu affrontas, padeceu ignominias, mas tolerou tudo com tanta paciencia,

4. Reg. 2.

A Lapi l. hic.

ciencia, e com tanto soffrimento, que era admiraçãõ dos mesmos, que pera prova da sua santidade o perseguiãõ. Todos se lhe converterãõ em inimigos, naõ tendo mais alivio neste Mundo, que os conselhos, e a companhia de Teresa, e o conhecimento, que Deos lhe dava de quanto he mais difficultozo o reformar, do que o fazer de novo.

Ponde os olhos no campo Damasceno, e no lugar de Bethania. No campo Damasceno vereis ao Omnipotente formando o homem de barro, e infundindo-lhe a Alma com o halito da sua bocca: *Formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terræ, & inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ, & factus est homo in animam viventem.* Morreu Lazaro, e compadecido Christo das lagrymas de suas irmãs resolveu ir a Bethania mostrar aos fieis, e aos incredulos o que podia o seu braço Chegou, e he de notar q̄ pera lhe dar a vida se indignou contra a infidelidade dos Judeos, pera cujo castigo succedeu a morte de Lazaro, como diz Santo Thomaz com outros muitos: *Infremuit spiritu, & turbavit se ipsum;* derramou lagrymas, *lacrymatus est*, mandou tirar a pedra da sepultura, *tollite lapidem*, levantou os olhos ao Ceo, *elevatis*

*vatis sursum oculis*, deu graças a seu Eterno Pay, porque sempre o ouvio: *Pater, gratias ago tibi, quoniam audisti me*, e bradou com huma grande voz, chamando a Lazaro: *Voce magna clamavit; Lazare: veni foras.* Pois pera a formaçãõ do primeiro homem, que havia de fer a cabeça de todos os homens, taõ pouco trabalho, que naõ he necessaria mais que huma respiraçãõ, *inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ*, e pera reffuscitar hum homem, que naõ era igual a Deos na grandeza, indigna-se, chora, faz oraçãõ, e dà vozes, *voce magna clamavit?* Sim, porque deste modo he que se sabe o quanto custa o reformar. A resurreiçãõ de Lazaro naõ era outra coufa, senaõ renovar aquella vida, que já estava acabada, a formaçãõ do primeiro homem era começar huma vida, que naõ havia, e he taõ diferente o reformar, e o fazer de novo, que no campo Damasceno bastou hum halito da Bocca Divina, e em Bethania foraõ necessarias a indignaçãõ, as lagrymas, as oraçoens, e as vozes da mesma Omnipotencia encarnada pera restituir a vida, que estava defunta, *inspiravit, infremuit, lacrymatus est, clamavit.* Mais padeceu Joaõ reformando a desfallecida Observancia do antigo Carmelo,

Carmelo, do que se lhe tivera lançado os primeiros fundamentos da sua grandeza, porque sendo difficultosas estas duas acçoens, mais difficultosa he sem comparaçaõ a de reformar, porque naõ só he ter maõ no que vay correndo ao precipicio, mas he fazello voltar pera o estado da sua primeira perfeiçaõ.

Pera este fim veyo ao Mundo o nosso Santo, como veyo Saõ Joaõ Baptista, com o espirito, e com a virtude de Elias, *in spiritu, & virtute Eliae*, porque como advertio Santo Ambrosio, naõ ha virtude sem espirito, nem espirito sem virtude: *Nunquam enim sine virtute spiritus, nec sine spiritu virtus est.* Veyo S. Joaõ da Cruz ao Mundo, como diz a Lapide, com o espirito da virtude de Elias, que he o mesmo que com o espirito do seu valor, e da sua efficacia, *in spiritu virtutis, idest, roboris, & efficacitatis*, porque tudo era necessario pera a grande obra, que meditava da Refórma do Carmelo. E que? Saõ Joaõ da Cruz teve, ou participou mais do espirito de Elias, do que huma Pazzis, hum Alberto, hum Angelo, e hum Corsino? Parece duro de crer, porque qualquer destes Santos foy hum assombro da Igreja pelos admiraveis resplandores das suas virtudes. Naõ fallo

Luc. 1.  
15.

Lib. 1. in  
1. Luc.

a Lapid in  
Luc. 1 15.

fallo da Illustrissima Pazzis, porque todos sabem que ignorou tudo aquillo, que lhe podia macular a pureza, que foy taõ abstinente, que cinco annos jejuou a paõ, e agua, que à maneira de seu Pay Elias, que se alimentou com fogo, era tanto o incendio sagrado do seu peito, que o temperava com agua, como se fora possivel refrigerar aquelle infinito ardor com a corrente das aguas: *Aquæ multæ Cant. 8. 7. non potuerunt extinguere charitatem*; ou como se os rios tivessem poder pera extinguir as suas chammas, *nec flumina obruent illam.* Porem sim, porque, como Joaõ havia de ser o Reformador da Religiaõ de Elias, lhe deu mais espirito, do que aos outros filhos, que a observaraõ sem reforma, e, como Joaõ tomou por sua conta restituir aquella Religiaõ ao seu primitivo rigor, havia de ser dotado de todo o espirito de Elias, em que se representava o mayor, e mais alto valor, *in spiritu, & virtute Eliae, in spiritu virtutis, idest, roboris.*

Todos sabem que ao Eterno Pay se attribue a Omnipotencia. Muitas saõ as razoens, com que commumente se prova a propriedade deste attributo; mas agora direy eu o que entendo. Sabeis porque he propria do Pay

Pay a Omnipotencia? Porque tem hum Filho, que veyo do Ceo pera reformar o Mundo, e como elle havia de ser Reformador, era necessario que tivesse hum Pay omnipotente pera ter pela sua filiaçaõ hum valor proporcionado à grande, e difficultosa empresa, em que entrava. Pois seja Omnipotente quem hà de ser Pay de hum filho Reformador, pera que possa vencer os trabalhos com forças proporcionadas, e competentes. Quando Jacob estava pera pagar à natureza o inevitavel tributo de nacido, disse a seu filho Jozè humas palavras dignas na verdade de grande ponderaçã. Filho, eu te dou huma parte mais da que tiveraõ teus irmãos, *do tibi partem unam extra fratres tuos*. Este legado de Jacob a Jozè mais parecia injustiça, do que liberalidade, porque justamente se poderiaõ queixar os irmãos de que se dava a hum o que era de todos. Porém naõ, que Jacob fez huma aççaõ digna da sua prudencia, e da hora, em que se achava. Vio que seu filho era o Salvador do Egypto, como lhe chamou Faraõ: *Vocavit eum linguã Ægyptiaca salvatorem Mundi*, que era o mesmo que darlhe o nome de Restaurador daquella attenuada Monarquia, e como o vio com aquella

Gen. 48.  
22.

Gen. 41.  
45.

la penosa obrigaçaõ, deu-lhe mais, como quem sabia que necessitava de mais, *do tibi partem unam extra fratres tuos*. Deu o grande Elias a seu filho Joaõ todo o valor do seu espirito, porque via que todo lhe era necessario pera a empresa da Reforma, porque tambem Jacob attendeu a seu filho Jozè, a quem vio entrado em semelhante empenho. Foy Jozè huma expressa figura do seu zelofissimo Reformador do Carmelo, porque se elle era o filho que crescia, e que fructificava: *Filius accrescens Joseph, id est, fructificans*, diga o Mundo os copiozos frutos, que tem produzido Joaõ nos filhos da sua doutrina. *Sedit in forti arcus ejus* continua o Texto que teve constancia, e soccorro, como explica à Lapide, *arcus, id est, robur, & praesidium*. Teve cõstancia nos trabalhos, que padeceu, estando firme, e valerozo, sem que mostrasse em taõ furiosa tormenta desmayo, ou fraqueza: *Non cecidit animo, non elanguit, sed stetit, imò sedit constans, & fortis*; e teve soccorro no que he a fortaleza dos atribulados, *in fortissimo Deo spectatã defixus*. Foy Jozè o pastor, e a pedra fundamental de Israel: *Inde egressus est pastor, & lapis Israel*; ou, como lem outros, foy pastor de seu pay,

*egressus est pastor patris*; e naõ fey que possa haver melhor imagem de Joaõ, porque pela Reforma do Carmelo foy pastor do novo rebanho de seu Pay Elias, *pastor Patris*; e como pastor foy a pedra fundamental desta illustrißima, e Reformada Familia, *lapis Israel*; e pera declarar esta prerogativa de Joaõ na pessoa de Jozè se lhe deu o titulo de Principe de seus irmãos, *Princeps fratrum*. Significa Israel, diz Origenes, aos Religiozos, que florecem na especulaçaõ da Filozofia sagradamente contemplativa, e na mais alta pratica da obediencia; e significa aquelles Religiozos, como notou Laureto, que vivem escondidos, e retirados nos Conventos, e nos dezertos. E quem saõ estes senaõ os reformados de Joaõ, que vivem abstractos do commercio do Mundo, e occultos nos celebrados dezertos do Buslaco, de Batuecas, e outros? Pois com muita razãõ dava Jacob a seu filho Jozè mayor parte, do que aos mais irmãos, porque necessitava de mais, do que os outros pela obrigaçaõ de Restaurador do Egypto, *vocavit eum Salvatorem Mundi*, e porque havia de ser imagem de Joaõ, que pera o grande fim, pera que veyo ao Mundo, lhe deu seu Pay Elias todo o valor do seu espirito;

Ecclef.  
49.17.  
Orig.

Lauret.  
verbo Israel.

pirito: *in spiritu roboris, & efficacitatis*.

Animado pois Saõ Joaõ da Cruz com aquelle espirito do Profeta Elias, a que naõ puderaõ contrastar todas as perseguiçoens, nem todas as industrias dos Principes de Israel, porque de todas sahio gloriosamente vencedor, entrou na execuçaõ de reformar o Carmelo. Mas reparay o como, porque se me naõ engana o pensamento, creyo que foy huma obra taõ grande, que correspondeu cõ a devida proporçaõ a hũa das mayores obras, que vio o Mundo. Huma das mayores obras, que vio o Mundo, foy a creaçaõ do homem, porque nelle se formou o Principe de todas as creaturas pela jurisdicçaõ, que se lhe deu pera o seu governo, e pela obediencia, que ellas da sua parte lhe haviaõ de dar. Creou Deos com effeito o primeiro homem, mas vejo que logo o mesmo Deos disse que naõ era bom que estivesse só, porque era necessario que tivesse huma companhia proporcionada, e semelhante a elle: *Faciamus ei adiutorium hmile sibi*, como na realidade lhe deu, tirando lhe de hum lado a Eva. Quiz Deos que se reformasse o Carmelo antigo, e que se restituísse a sua Regra ao seu primitivo esplendor. Inspirou este

Gen. 2.  
18.

pensamento àquelle grande, e heroico coraçaõ de Teresa; mas como elle não bastava só pera tão illustre acçaõ, deu-lhe por cõpanheiro em tudo semelhante a São Joaõ da Cruz, porque foy tirado da mesma Observancia, que Teresa tinha professado: Exahit o *adjutorium simile sibi*, porque communicados os conselhos, foy huma só a vontade a de ambos, porque ambos foraõ superiormente illustrados pera esta Reforma santissima. E que gloria pòde haver como a de corresponder a Reforma do Carmelo à creação do Mundo racional? He certo que a não pòde haver mayor, porque assim como Adão, e Eva foraõ os naturaes principios de todos os homens, do mesmo modo Joaõ, e Teresa foraõ os principios espirituales dos gloriosos filhos, que tem produzido esta Reforma. Digaõ-no os veneraveis Fr. Antonio de Jesus, Fr. Nicolao de Jesus Maria, Frey Pedro dos Anjos, Frey Pedro da Madre de Deos, Frey Francisco do Menino Jesus, e outros muitos, que competindo em merecimentos, e virtudes se coroaraõ de resplandores na Eternidade. Digaõ-no os que se fizeram famosos pelas letras, e pelos escritos. Bastaõ pera Mestres do espirito Frey Tho-

maz de Jesus, Frey Joaõ, e Frey Jozé de Jesus Maria. Bastaõ pera oraculo das Cadeiras Frey Philippe, e Frey Domingos da Trindade, Frey Antonio do Espirito Santo, Fr. Gabriel de São Vicente, e Frey Liberio de Jesus. Bastaõ os Complutenses, e os Salmanticenses pera se admirar na sua sciencia a labedoria de Joaõ, e de Teresa.

E se estes foraõ os frutos da doutrina de Joaõ, que com os exemplos da sua santidade, e com as vozes das suas letras estaõ illustrando a Igreja, que glorioso vejo hoje ao nosso Santo, louvado, e acclamado por ambas as Familias do grande Elias, por ter sido o Capitaõ desta santa divisaõ. Das bençaos de Jacob a seus filhos foy notavel a de Judas. Foy assim: *Juda, te laudabunt fratres tui, & adorabunt te filii patris tui.* A ti te louvaraõ teus irmãos, e te adoraraõ os filhos de teu pay. E que differença he esta? Pois os irmãos de Judas não eraõ todos filhos de Jacob? Sim, ainda que não eraõ de huma só mãy, porque o foraõ de diversas. Bem, e porque mereceu Judas aquellas adorações? Porque lhedeu Jacob a primogenitura? Porque elle, como diz à Lapide, na pessoa dos seus descendentes foy o primeiro, que passou o Mar

Gen. 49.

8.

a Lap. hic.

Vermelho depois de Moysés: *Tribus autem Judæ prima post Moysen ausa est ingredi Mare Rubrum.* Dividio Moysés o Mar Roxo, pera que o passassem os filhos de Israel, livres já do cativeiro do Egypto. Os que o haviaõ de seguir, estavaõ temerosos, não se atrevendo a passar. Vendo este medo, a que fazia injusto a maravilha, que viaõ nas ondas divididas, e suspentas, o Capitaõ Aminadab, que era o Principe da Tribu de Judà, seguiu os passos de Moysés com tanto valor, e com tanta resoluçaõ, que os mais, de posto o medo, se animaraõ a seguillo. Pois se Judas hade fazer hũa accçaõ taõ heroica, e taõ admiravel, seja louvado por seus irmãos, e seja adorado pelos filhos de seu pay: *Te laudabunt fratres tui, & adorabunt te filii patris tui.* Reparemos agora. Dividio Terefa na sua Reforma o grande Mar da Religiaõ do Carmelo não em duas Religioens, mas em duas Familias; reduzio huma Familia ao seu principio, ao seu primitivo rigor, e deixou a outra no mesmo ser, e estado, que antecedentemente tinha da sua Observancia. Passou ella como guia, enfiando o caminho da perfeiçaõ Evangelica, pera se buscar a bemaventurada terra de Promissaõ, que he a Gloria. Temiaõ

muitos

muitos o seguilla, por parecer esta estrada taõ aspera, taõ austera, e taõ difficultosa, que a todos causava horror. Apareceu S. Joaõ da Cruz, valerozo Capitaõ desta sagrada Tribu, seguindo os passos da grande Terefa, e taõ intrepida, e animosamente a seguio, que desterrou o medo concebido, sendo o primeiro Reformado, e o insigne Capitaõ da Reforma. Pois seja louvado pelos seus Irmãos, que o seguem na Reforma do Carmelo, *te laudabunt fratres tui*, e seja adorado por todos os filhos de seu Pay Elias, pelas duas generosas, e fecundissimas Mãys, huma a Observancia, outra a Reforma, e todas lhe consagrem na sua Canonizaçaõ as devidas veneraçoes, *adorabunt te filii Patris tui.*

Parece que se não podia elevar a mais a vossa felicidade, meu gloriozo Joaõ, do que a serdes applaudido depois de canonizado pelas duas Familias de vosso fervorozo Pay o grande Elias; mas aquella mesma graça, que a pezar dos dictames da natureza vos fez mayor, do que a vosso Pay, tambem fez ainda mayor a vossa gloria, accrescentando-vos accidentalmente a grandeza com este publico obzequio da Ordem Sacerdotal de

D iij

Leví

Levî da sempre insigne Cidade de Evora. Esta Ordem he a que estais vendo representada no Illustrissimo, e Veneravel Cabido desta antiquissima Cathedral, que hoje celebra a vossa Canonizaçaõ com magestade digna da sua grandeza. Tudo tem mysterio, ainda que por falta de observaçaõ o naõ reparamos em muitas occasioens, mas agora nesta acçaõ seria indefculpavel o descuido: porque, sendo vòs quando vivo hum milagre da Caridade, era justo que celebrasse a vossa gloria outro milagre da Caridade, qual he este Illustrissimo Cabido. E se ninguem he taõ agradecido como os Santos, espero eu que todos experimentem os beneficios da vossa protecçaõ. Como vencedor do inimigo commum livray-nos das suas industrias, como vencedor das tempestades livray-nos do feu furor, como vencedor do fogo livray-nos dos seus incendios, como Santo fazey-nos Santos, e como gloriozo no Ceo fazey-nos companheiros vossos na Eternidade da Gloria, *quam mihi, & vobis, &c.*

F I M.

LI-



# LICENCAS

Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Por obedecer a Vossa Eminencia vi o Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz, que o Padre D. Jozè Barboza foy prègar a Evora, e sendo este assumpto ja repetido, he tal o talento deste eloquente Orador, que naõ se esgotta com semelhantes repeticoens, antes sempre igual nas affluencias da sua erudiçaõ. Por esta causa, e por me parecer, que naõ tem couza contra a Fé, ou bons costumes, lhe pòde conceder a licença que pede. Vossa Eminencia mandarà o que for servido São Domingos de Lisboa Occidental 23. de Outubro de 1727.

*Fr. Manoel Guilberme.*

Vista

**V**ista a informação, pôde-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornarà pera se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 24. de Outubro de 1727.

*Fr. R. Lancastre. Cunha. Teyxeira. Sylva.  
Cabedo.*

## DO ORDINARIO.

**P**Ode-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornarà pera se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 27. de Outubro de 1727.

*D. Joaõ Arcebispo de Lacedemonia.*

LICEN-



# LICENÇAS

Do Paço.

S E N H O R.

**O** Bedecendo à ordem de V. Magestade, li o Sermaõ, que na festa da Canonizaçaõ de São Joaõ da Cruz, prègou o Reverendo Padre D. Jozè Barboza, Clerigo Regular da Divina Providencia, Chronista da Serenissima Caza de Bragança, e Academico Real, e me persuadî, que, como ha Santos, que na eleiçaõ dos seus Prègadores tem especial gloria, assim ha Prègadores, que sem o pretenderem, são os melhores Panegyristas de si mesmos, fazendo duas vezes seus os louvores, que aos Santos daõ, verificando de si o que de hum seu amigo deixou escrito Ovidio.

Teque

Ovid. de  
Font.

*Teque vel invitum, scribis dum cætera  
laudas,  
Esque argumenti conditor ipse tui.*

He o argumento desta Prègação São João da Cruz semelhante a seu grande Patriarca Elias nas virtudes, e dessemelhante, por mayor na gloria da Canonização; ajustando no mesmo fogeito menoridades com semelhança de filho, e dessemelhança com preferencias de canonizado: a si mesmo se canoniza este Orador Evangelico por semelhante aos mayores Prègadores sem menoridade, e dessemelhante a todos na primazia desta Prègação, por semelhante só a si mesmo. Se da Canonização de São João da Cruz filho redundanta gloria a Elias Pay, que logra nesta vida attributos de gloriozo, os elogios de tão singular Prègador fazem avultar, e recrescer tanto a gloria da Canonização, de que São João da Cruz já estava de posse, como se de novo o canonizaraõ. De posse esteve sempre de sua propria Divindade aquelle Cordeiro, de quem entoaõ os Espiritos, que o cortejaõ, que de novo a recebe, quando a todos he manifestada: *Dignus est* Apocal. 5. *Agnus accipere Divinitatem*, e se das vozes, que a publicaçõ, parece recebe de novo a Divindade

vindade o Cordeiro, que por Divino a tem por natureza; por mais que já esteja de posse da Canonização da sua gloria, ou da gloria da sua Canonização, de novo recebe São João da Cruz a gloria de canonizado, quando esta he applaudida por hum Prègador tão singular, que sabe vincular os rigores de Chronista com os Tropos, e Figuras de Orador, a syncera successão da historia sem desalinho com os nexos de discurso bem fecho, e ornato de Prègação sem enfeite, a cultura da lingua, e fidalguia da fraze com os criticos exames de Academico: he este Sermaõ huma exacta chronica, e juntamente hum bem figurado Panegyrico da vida, e milagres de São João da Cruz tão estofado de Escrituras, tão recheado de authoridades dos Santos Padres, que nelle se podem medir os conceitos pelas regras, contar as ponderaçoes pelas clausulas, distinguir as reflexoes pelas palavras, em fim obra tão apurada, e tão nivelada pelas regras da arte, que pòde servir de molde, e exemplar tão eminente, que ennobreça a vileza da inveja bem nacida com a prudente dezesperação de ser imitado; e pera dizer tudo em huma palavra, basta o nome de seu Autor.

*Nam*

Jacob.  
Pirih.

*Nam satis Authoris scribere nomen erat.*  
E muito mais, quando o reconheço legítimo descendente de hum Santo Patriarca, em quem já na primavera dos annos se virão as sciencias a pares laureadas; e quando o venero filho de huma Religião tão esclarecida, tão desembaraçada de todo o interesse, de hum Instituto tão elevado, que deixando às prevençoens da Divina Providencia o cuidado de todo o necessario pera a vida deixou a seus filhos todo o desvelo pera as virtudes, e pera as letras todo o cuidado; só posso repetir o que escreveu o Cassiodoro: *Neque enim fas erat, ut quem familia tanta produxerat, sententia nostra in eo aliquid corrigendum inveniret.* Por tanto julgo que esta Prègação està taõalhea de offender as Regalias da Magestade, que nobremente lisongea os respetos do Soberano, que nos creditos da Nação interessa as veneraçoes de Senhor de Sábios, e eruditos vassallos; e como nem todos tiverão a fortuna de ouvir este Sermaõ, he conveniente se dé ao prelo, assim pera que todos possaõ lucrar as utilidades de o ler, como pera que nas vozes, que na mobilidade do mesmo ar, com que se de articulaõ sonoras, caducaõ esvaecidas, bem figuradas no bronze se eternizem estampadas: industria, que

Cassiod.  
var. Epist.  
lib. 9.

que no feu Monarca, pera prevenir as ingraticidoens do esquecimento, louvou Plinio: *Nequa oblivio interciperet, incidendas in ære censuisti.* V. Magestade mandarà o que for servido. Lisboa Occidental Collegio de Santo Antaõ da Companhia de JESU 18. de Novembro de 1727.

Plin. in  
Trajan.

*Henrique de Carvalho.*

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà à Meza pera se conferir, e taxar, e sem isso não correrà. Lisboa Occidental 23. de Novemb. de 1727.

*M. Presidente. Pereyra. Galvaõ. Oliveyra.  
Teyxeyra. Bonicho.*

Arquivo

Comp<sup>a</sup> de Jhs. Graça

**D I A**  
**MARAVILHOSO,**

EM QUE SE MANIFESTAM AS  
virtudes do mais insigne Patriarca

**S. JOSEPH,**

DISTINCTO EM DUAS PARTES,  
ou dous Sermões, hum de manhã, outro de tarde,

*Pregados em a Igreja de N.S. da Graça da Villa de Setuval,  
estando o Santissimo Sacramento exposto,*

Pelo R. P. M. Fr. GABRIEL DA PURIFICAC, AM,  
Monge de S. Jeronymo, & Professo em o Real Cõ-  
vento de Belèm, olim Prior do Convento de N. S.  
do Espinheiro na Cidade de Evora, Lente de Theo-  
logia Moral em o mesmo Convento de Belèm, &  
segunda vez Visitador geral da sua Religiao.



11-25

aa 22 XI

**LISBOA**

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA

M. D. C. X. C. I. I. I.

*Com todas as licenças necessarias.*



